

REFORMA

Se eleito reitor, que postura institucional a Unicamp deverá assumir em relação ao projeto de reforma universitária proposto pelo governo federal?

Celso Arruda – A palavra reforma, em atos concretos, traz consigo o significado do demolir e reconstruir. Nesse caso, da reforma universitária, aparentemente, a demolição foi realizada sob o mando de pessoal sem qualificação acadêmica. Espera-se agora que seja chamado o efetivo qualificado para o ato da reconstrução. A Unicamp deverá agir com a devida cautela, esclarecendo os pontos negativos e positivos da sua experiência acumulada ao longo desses últimos 16 anos. Basicamente, deve-se estar alerta para o espírito da lei, ou seja, se é simplesmente para se livrar do poder reivindicatório das universidades ou conferir a almejada autonomia universitária no seu significado mais amplo.

Edson Moschim – O anteprojeto da reforma universitária ainda está em fase de coletar sugestões e críticas. Acho positivo que o governo se sensibilize com a questão do ensino superior. Do jeito que anda a educação pública nacional, torna-se inviável projetar um futuro melhor para o Brasil. Educação é a força motriz de uma nação. No seu projeto de reforma, o governo prevê uma universidade pública com autonomia, inclusão social, salários compatíveis, aumento de vagas e de campi. Enfim, propõe uma universidade institucionalizada. Faz também um *mea culpa* ao tocar na questão das cotas de vagas. Nesse sentido, o governo sinaliza que está no caminho certo.

Dúvidas surgem, e aí os críticos da reforma têm razão. Sou um deles, sobretudo com relação ao texto em forma de lei que engessa, por meio de definições pontuais, questões como por exemplo a autonomia universitária. Críticas são sempre bem-vindas quando acompanhadas de sugestões e propostas. Nesse contexto, devemos lembrar sempre o prefácio do livro “O retrato de Dorian Gray”, de Oscar

Wilde, que diz: “O repúdio ao romantismo por Calibã é por não ver seu rosto no espelho, e o repúdio ao realismo por Calibã é por ver seu rosto no espelho”.

Caso seja eleito reitor, vou apontar ao governo o que é bom e o que é ruim nesta reforma. Iremos lembrar nossa experiência de universidade pública, gratuita, de qualidade e autônoma institucionalmente. Neste caso, posso dizer que mais vale a prática que a gramática.

José Tadeu Jorge – O projeto é limitado e se preocupa sobretudo com a moldura política da organização universitária, em vez de estabelecer um plano estratégico para o ensino superior brasileiro. Fixa um sistema de cotas e nada diz sobre cursos noturnos, que são um instrumento de inclusão dos mais eficientes. Estabelece eleições paritárias mas passa ao largo de qualquer consideração sobre a qualidade do ensino de graduação. Não há nada ali, por exemplo, sobre o desenvolvimento da pós-graduação brasileira.

Além disso, o projeto da reforma traz de volta o receio de que o governo pretenda retirar-se progressivamente do financiamento do ensino superior público, servindo-se para isso do dispositivo da autonomia financeira para as universidades federais, que ainda não a têm. Esse temor cria efetivamente uma ameaça para as universidades estaduais paulistas – que contam com a autonomia desde 1989 – na medida em que uma legislação federal exclua ou gradue para baixo a prerrogativa da autonomia financeira no âmbito das universidades federais.

Um forte envolvimento nas discussões sobre a reforma universitária será uma das prioridades da Unicamp nos próximos meses, em articulação com as demais universidades públicas, com as organizações docentes e num diálogo construtivo com o governo e com o Legislativo.



Alunos em laboratório de informática: candidatos mostram projetos para ensino de graduação

“Basicamente, deve-se estar alerta para o espírito da lei, ou seja, se é simplesmente para se livrar do poder reivindicatório das universidades ou conferir a almejada autonomia universitária no seu significado mais amplo”

Celso Arruda

“Estaremos decididos a ampliar a oferta de vagas diurnas e noturnas nos cursos de graduação, sempre mantendo, como parâmetro balizador, qualidade e excelência. pretendemos abrir novos cursos de graduação”

Edson Moschim

“O projeto é limitado e se preocupa sobretudo com a moldura política da organização universitária, em vez de estabelecer um plano estratégico para o ensino superior brasileiro. Fixa um sistema de cotas e nada diz sobre cursos noturnos”

José Tadeu Jorge

Ensino

Qual seu projeto para o ensino de graduação?

Celso Arruda – Do programa ANIMUS UNICAMP, objetivando não frustrar nossos alunos nas suas expectativas de encontrar aqui a excelência do aprendizado, destaco alguns itens que considero prioritários: a) estimular a formação de cidadãos, de modo prioritário em relação a qualquer habilitação que venha a ser atribuída por curso específico; b) assegurar os recursos necessários à implementação dos cursos em processo de implantação resguardado o nível de excelência compatível com o padrão Unicamp; c) dar especial atenção às disciplinas introdutórias, bem como estimular a oferta de disciplinas visando uma sólida e integrada formação multidisciplinar dos alunos; d) fortalecer os vínculos entre as atividades de ensino e pesquisa, aproximando sistematicamente pesquisadores e alunos quanto aos temas e resultados obtidos; e) realizar estudos, com a participação da comunidade, visando a implantação de mecanismos e estruturas

que permitam substancial aumento das vagas oferecidas pela universidade; f) assegurar os recursos necessários para que os cursos noturnos funcionem de forma similar aos cursos diurnos; g) rever as estruturas curriculares dos cursos a fim de mantê-las permanentemente atualizadas e motivadoras; h) continuar investindo na melhoria das condições ambientais e de atendimento aos alunos: salas de aula, salas de estudo, laboratórios e bibliotecas (ex. a recente reforma das salas do Ciclo Básico); i) estimular e valorizar a atividade docente, em especial nos cursos de graduação, no trabalho em sala de aula e laboratórios e a orientação de iniciação científica; j) apoiar as empresas-juniors com o propósito de torná-las efetivamente um mecanismo complementar à formação dos alunos; l) priorizar a implantação de cursos novos resguardando as condições de viabilidade econômico-financeiras e a garantia de qualidade de ensino; m) apoiar e estimular a re-

alização de estágios em órgãos públicos e empresas privadas vinculadas à formação profissional; e n) estimular o intercâmbio internacional já existente e ampliar a participação dos países do Mercosul.

Edson Moschim – Para mim, o ensino de graduação é a atividade-fim mais importante de uma universidade. Tudo deve ser feito em prol de sua qualidade. O ensino de graduação na Unicamp tem recebido uma atenção especial dos nossos gestores, e assim deverá continuar. Novas técnicas pedagógicas e metodológicas são sempre bem-vindas para enriquecer e ajudar os professores. Sou daqueles que ainda acham que um quadro-negro e um giz são ferramentas poderosas e insubstituíveis. Claro que não dispense outros tipos de apresentação.

Como consta do item 15 do meu programa de gestão, estaremos decididos a ampliar a oferta de vagas diurnas e noturnas nos cursos

de graduação, sempre mantendo, como parâmetro balizador, qualidade e excelência. Pretendemos abrir novos cursos de graduação que traduzam o desejo da sociedade. As novas tecnologias têm e vêm modificando não só o comportamento social como a própria sociedade. Assim, novas necessidades precisam ser pensadas academicamente.

O importante para mim não é somente intelectualizar. É mais que isso: é preciso formar um profissional que saiba operar na natureza, resolvendo e propondo soluções para uma sociedade justa e feliz. Como estamos no ano da Física (comemoração do centenário da apresentação por Albert Einstein da Teoria da Relatividade, que é considerada um dos frutos mais brilhantes da aplicação intelectual humana), vou lembrar um fato. Diz a lenda que perguntaram a Albert Einstein o que ele entendia por educação. Ele respondeu: “Educação é o que fica quando esquecemos tudo aquilo que aprendemos na escola”. Vamos mostrar que, na

Unicamp, quase tudo fica.

José Tadeu Jorge – Equacionar a expansão da graduação com a qualidade e sustentabilidade do conjunto de atividades da universidade é o grande desafio que se coloca. Manter a qualidade dos cursos exige um cuidado prioritário com sua infra-estrutura de suporte. Isso terá continuidade nos próximos anos.

Mas há outras coisas a serem feitas, como por exemplo compatibilizar as visões sobre os conteúdos e formas de organização curricular dos cursos, aperfeiçoar os mecanismos de tomada de decisão, dar maior flexibilidade aos currículos, estudar novas formas de organização curricular, ampliar a participação dos centros e núcleos interdisciplinares em atividades de ensino.

A continuidade do projeto de expansão de vagas e a criação de novos cursos, de acordo com a demanda social ou com o interesse institucional da Unicamp, também são temas presentes em nosso programa.